

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA

ANITA DE MORAES

**OS OLHOS DO GATO**

**O narrador de viagens Erico Verissimo**

São Paulo

2005

**VERSÃO CORRIGIDA**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA

**Os olhos do gato: o narrador de viagens Erico Verissimo**

Anita de Moraes

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Literatura Brasileira, do Departamento  
de Letras Clássicas e Vernáculas da  
Faculdade de Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas da Universidade  
de São Paulo, para obtenção do título  
de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar

São Paulo

2005

**VERSÃO CORRIGIDA**

## RESUMO

Esta dissertação estuda o conjunto de livros de viagens de Erico Verissimo (*Gato preto em campo de neve*, *A volta do gato preto*, *México e Israel em abril*) e propõe uma introdução à análise do gênero da literatura de viagem brasileira, reconstituindo a trajetória desse narrador em uma perspectiva crítica que busca estabelecer uma relação entre as rotas do viajante e os rumos do escritor. Essa abordagem permite interpretar os diferentes perfis do mesmo narrador e verifica como o estudo da literatura de viagem pode ser levado a uma revisão a partir de seu relevante papel histórico, político e social.

*Palavras-chave: Viagem, Literatura Brasileira, Narrativa, Erico Verissimo, Modernismo.*

## **ABSTRACT**

This dissertation looks into the set of travel books by Erico Verissimo (*Gato preto em campo de neve*, *A volta do gato preto*, *México e Israel em abril*) and proposes an introduction to the analysis of the Brazilian travel literature gender, reconstructing the story of this narrator from a critical perspective which tries to establish a relation between the traveler and the writer's route. This approach allows an interpretation of the different profiles of the same narrator and sees how the study of travel literature can be taken to a review from its relevant historic, political and social role.

*Keywords: Travel, Brazilian Literature, Narrative, Erico Veríssimo, Modernism.*

## INTRODUÇÃO

Desde a Antigüidade, o universo das viagens encontra expressão significativa na literatura. Ulisses - o herói da *Odisséia* - é o primeiro de uma vasta linhagem de viajantes, considerado pela crítica como um dos marcos iniciais da literatura de viagem Ocidental. A *Odisséia* é a narrativa da viagem de retorno do herói errante e suas aventuras durante o regresso a Ítaca após os combates da guerra de Tróia.

Posteriormente, as Cruzadas, durante a Idade Média, estimulam as trocas culturais entre a Europa e a Ásia e abrem caminho para a busca de novas rotas para as Índias e outros países fabulosos do Oriente. Marco Polo é um dos “viajantes do maravilhoso”, assim como Fernão Mendes Pinto e Antonio Pigafetta. Grandes expedições marítimas resultaram em importantes descobertas e alguns navegadores descrevem suas aventuras pitorescas no novo continente (a América). O relato do marinheiro alemão Hans Staden e o diário da descoberta de Cristóvão Colombo estão entre os mais conhecidos.

Roland Le Huenen, num ensaio sobre o relato de viagem<sup>1</sup>, chama a atenção para os inúmeros textos referentes a variados objetivos, como as peregrinações para o Santo Sepulcro, as crônicas de viagem para a Ásia, os livros de informações geográficas e as cartas enviadas por jesuítas em missão religiosa aos superiores. A partir do século XVII, a figura do viajante se diversifica: peregrinos, missionários, embaixadores, comerciantes, militares relatam sua experiência e contribuem para difundir ainda mais a literatura de viagem junto ao público leitor fascinado por narrativas de façanhas acontecidas em terras distantes e misteriosas.

As expedições cedem lugar, aos poucos, à viagem individual e no século XVIII o viajante europeu se desloca em rotas marítimas tornadas regulares entre o Velho e o Novo Mundo. Como assinala a crítica<sup>2</sup>, o relato de viagem se populariza no decorrer do século XIX, quando o modo de narrar dos viajantes se modifica: a descrição de uma experiência se torna um dos focos principais da narrativa de viagem e não apenas uma possível consequência desta. O narrador-viajante

---

<sup>1</sup> LE HUENEN, Roland. Qu'est-ce qu'un récit de voyage? In: *Littérales. (Les modèles du Récit de Voyage)* n.7. Paris: Centre de Recherches du Département de Français de Paris X-Nanterre, 1990, p.12.

<sup>2</sup> Cf. MACHADO, Álvaro M. & PAGEAUX, Daniel H. *Da literatura comparada à teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.

privilegia o discurso pessoal, suas descobertas e confissões. No século XX, a figura do viajante permanece em evolução: ele se torna testemunha de um “mundo caleidoscópico” em constante transformação e a viagem, nas circunstâncias modernas, adquire nuances diferentes das antigas expedições. O olhar do viajante modifica-se, volta-se para si mesmo, tornando-se mais subjetivo e introspectivo. Seus olhos capturam as imagens desconhecidas possibilitando novas miradas e novos relatos.

“Quem viaja tem muito o que contar” - postula Walter Benjamin<sup>3</sup> – e a experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. A experiência é o fator determinante, *leitmotiv* e dado essencial para o estudo da literatura de viagem, cujo *corpus* é muito denso e conquistou amplo espaço na produção literária ao longo dos séculos.

No Brasil, o relato de viagem se faz presente ainda no período das primeiras manifestações literárias, com a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel de Portugal. Nos séculos seguintes, muitos viajantes estrangeiros (exploradores, missionários, jesuítas, exilados, pesquisadores) visitam o país e deixam suas impressões em relatos e diários, entre eles o naturalista francês Auguste de Saint Hilaire, que viaja pelo interior brasileiro, e a inglesa Maria Graham, que vem ao Brasil acompanhar o marido em missão a serviço do governo britânico. Os depoimentos dos viajantes europeus em visita aos trópicos traçam o “mapa” de um Brasil configurado a partir do olhar do estrangeiro.

Contudo, o que dizer a respeito dos viajantes brasileiros no exterior? O que orienta o *olhar* desses viajantes quando partem para a aventura européia ou alhures? Na vida literária brasileira é possível reconhecer a existência de muitos escritores que viajam entre os séculos XIX e XX. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a figura de um narrador de viagens brasileiro no século XX: a pesquisa da dissertação direcionou-se, desde o início, para o estudo da obra de um narrador em especial, o escritor gaúcho Erico Verissimo.

Reconhecido e considerado pela crítica como um dos mais importantes escritores da literatura sul-rio-grandense e brasileira, Erico Verissimo possui o perfil de um escritor plural: romancista, narrador de histórias infantis, memorialista, contista, ensaísta e *narrador de viagens*. Verissimo realiza inúmeras viagens ao

---

<sup>3</sup> BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.198.

exterior (Estados Unidos, Europa, América Latina, Oriente Médio) e escreve quatro livros sobre algumas de suas visitas: *Gato preto em campo de neve* (1941), *A volta do gato preto* (1946), *México* (1957) e *Israel em abril* (1969).

A viagem sempre fez parte da vida e da obra de Veríssimo e ocupa espaço significativo em suas memórias, *Solo de clarineta*. Seus relatos de viagem constituem um importante conjunto em sua obra e revelam uma faceta do autor que foi pouco analisada em estudos críticos. Diante da pesquisa executada no ano que antecedeu o início deste trabalho, pôde-se constatar a existência de uma escrita de viagem singular, muito próxima dos princípios ficcionais, sendo este aspecto um dos mais relevantes de sua obra literária, a qual remonta a um homem que além de ser romancista e “contador de histórias”, foi um importante - senão o maior – narrador de viagens brasileiro<sup>4</sup>.

As múltiplas figurações do Erico Verissimo viajante e narrador constituem a temática deste estudo que, com tal objetivo, busca examinar como se apresenta o texto de viagem de Verissimo e sua singularidade na literatura dos viajantes brasileiros no século XX. Além disso, relaciona a trajetória do viajante à do ficcionista, isto é, a contribuição da viagem ao processo de criação, verificando o diálogo entre esses relatos e a ficção “propriamente dita”.

O primeiro capítulo desta dissertação busca refletir sobre os caminhos de alguns escritores modernistas brasileiros no exterior, os relatos produzidos por eles e a tradição da narrativa de viagem na literatura brasileira em momentos diversos do século XX: dos agitados anos vinte ao golpe militar de 1964.

O segundo capítulo apresenta o perfil do viajante Erico Verissimo e a existência da viagem em sua obra memorialística e em outros textos esparsos, entrevistas e alguns trechos selecionados de correspondência pessoal.

O terceiro capítulo ocupa-se, fundamentalmente, da análise das impressões e do *olhar* do narrador Erico durante viagens pelos Estados Unidos da América em dois momentos e relatos distintos: viagem de conhecimento e viagem de trabalho e permanência nos Estados Unidos, como professor da Universidade da Califórnia em Berkeley, no contexto político da Segunda Guerra Mundial.

---

<sup>4</sup> Além da obra romanesca, os textos de viagem de Erico Verissimo também foram traduzidos e publicados no exterior: *Gato preto em campo de neve* e *A volta do gato preto* traduzidos para o espanhol em 1947 e 1949; e *México* teve traduções para o alemão, espanhol, inglês e italiano em 1958, 1959, 1960 e 1964 respectivamente. Fonte: *Cadernos de literatura brasileira – Erico Verissimo*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.º 16, novembro de 2003.

O quarto capítulo trata do estudo do relato de viagem mais significativo e complexo de Erico Verissimo: *México*. É o momento de maturidade do narrador de viagens, da encruzilhada do escritor em crise e do trabalho como diretor de assuntos culturais da União Pan Americana da OEA em Washington D.C.

O capítulo seguinte discute os novos rumos da produção ficcional do autor na última das narrativas de Erico, *Israel em abril*, e o reflexo do engajamento político e ideológico no texto literário de viagem.

Dessa forma, procura-se interpretar as nuances e tessituras do relato de viagem como forma de expressão de aspectos biográficos e literários relacionando-o ao caminho percorrido pelo escritor na vida e na literatura. Cabe ressaltar que tal estudo não finaliza as perspectivas de abordagem do texto de viagem de Verissimo, mas apenas inicia um estudo crítico sobre o perfil do narrador viajante.



## CONCLUSÃO

A viagem sempre esteve presente na história dos povos como realidade, imaginação ou devaneio. E a narrativa de viagem caracteriza-se por manter uma ligação entre a possibilidade de intercambiar experiências e a figura do viajante a engendrar universos de contornos culturais distintos. Durante a viagem, o narrador empreende a busca de um sentido. Além disso, revive acontecimentos numa escrita particular que também registra a existência de uma geração ou de uma época.

Os viajantes (ao longo dos tempos) perceberam uma necessidade de descrever suas impressões e estranhamentos, o momento do devaneio ou de um instante reflexivo. E essa experiência individual também é a de conhecimento sobre o mundo, desdobrando o universo próprio de cada escritor em múltiplas formas de narrar.

Por constituir um gênero “híbrido/de fronteira”, a literatura de viagem esteve à margem de estudos críticos mais profundos e também na “periferia” da produção literária de seus autores, como foi possível referendar no primeiro capítulo deste trabalho, sobre os viajantes brasileiros no exterior durante as décadas de 20 e 60 do século XX. Não obstante, a narrativa de viagem foi popular no Brasil e contava com um público leitor fiel na primeira metade e meados do século passado.

O perfil dos viajantes, desde o arquetípico Ulisses da *Odisséia*, passando pelo explorador Marco Polo no seu *Livro das Maravilhas*, e a fantástica *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, sofreu transformações no decorrer dos tempos e no aprimoramento dos meios de transporte. A narração das aventuras cedeu espaço, gradualmente, a uma literatura de traço confessional e intimista, de acordo com as impressões apreendidas pelo olhar do viajante em território estrangeiro.

O viajante moderno privilegia o movimento e, principalmente, uma busca. Às vezes essa busca pode ser o ponto de partida do texto; noutras ocasiões, torna-se o elemento primordial e estruturador da narrativa. É a vitalidade (e os desdobramentos) de uma busca que Erico Verissimo parece captar com precisão e transpor para seus textos de viagem. É interessante considerar o papel que o seu universo particular assume nesses relatos. A narração é sempre feita em primeira pessoa, o que explica uma visão subjetiva do mundo. E a cada viagem o autor constrói um perfil identitário no qual se fundamenta a referida busca (que é distinta

em cada livro) resultando numa trajetória dinâmica do viajante, lado a lado, com a do escritor.

Ao longo desse caminho, se configuram quatro perfis de um mesmo narrador. No período de vinte cinco anos entre 1941 e 1966, Verissimo realiza muitas viagens ao exterior, escreve sobre quatro delas (*Gato preto em campo de neve*, *A volta do gato preto*, *México e Israel em abril*) e registra brevemente outras em sua autobiografia. A crítica reconhece várias faces e fases de Erico, do contador de histórias infantis e narrador do crescimento urbano brasileiro ao romancista épico de *O tempo e o vento* e questionador político de *O senhor embaixador* e *Incidente em Antares*. O que dizer, entretanto, do viajante Erico? A pergunta é formulada propositadamente para reiterar a quase obscuridade em que essa importante faceta de Verissimo permaneceu até recentemente, salvo a existência de alguns poucos artigos a respeito. O viajante ocupa lugar central na trajetória literária de Erico justamente a partir de 1941, data da primeira viagem ao exterior (Estados Unidos).

Para aclarar essa afirmativa, é necessário trazer à baila, rapidamente, a temática urbana e os conflitos psicológicos recorrentes nos textos iniciais: *Clarissa* (1932), *Caminhos cruzados* (1935), *Um lugar ao sol* (1936) e *Olhai os lírios do campo* (1938). *Música ao longe* (1935) e *Saga* (1940) têm um caráter particular nesse conjunto de narrativas. A primeira tematiza a decadência da aristocracia rural na imaginária Jacarecanga e a segunda focaliza o personagem Vasco Bruno (personagem de *Música ao longe* e *Um lugar ao sol*), primeiro narrador protagonista viajante de seus romances, combatente voluntário na Guerra Civil Espanhola. Na volta da viagem aos Estados Unidos narrada em *Gato preto em campo de neve* e após a publicação desse primeiro relato de viagem e do livro de contos *As mãos de meu filho* (1942), Verissimo escreve *O resto é silêncio* (1943), obra síntese do “ciclo de Porto Alegre”. A temática urbana seria retomada anos mais tarde com a publicação da novela *Noite* em 1954.

É um índice eloqüente de que as preocupações do escritor se voltariam para questões históricas mais abrangentes e densas desenvolvidas em *O tempo e o vento: O continente* (1949) e *O retrato* (1951). “Nel mezzo del cammin” estão um ensaio (*Brazilian Literature: an outline* [1945] – publicado nos Estados Unidos) e duas narrativas de viagens *A volta do gato preto* (1946) e *México* (1957). Esse último certamente é o relato mais significativo dentre todos os de viagem, uma “pausa do contador de histórias” durante a escritura de *O tempo e o vento*, a

demarcar novas preocupações ideológicas do autor, presentes ainda no terceiro volume da trilogia, *O arquipélago* (1961-2), e que serão reelaboradas em *O senhor embaixador* (1965).

Paralelamente, Erico viajante fora professor de Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia e diretor de assuntos culturais da União Pan Americana em Washington D.C. E, após a viagem a Israel, se torna um dos mais expressivos narradores brasileiros de viagens com um conjunto de quatro narrativas extensas que acompanharam, de maneira simultânea, mas na periferia, as transições de Erico romancista.

Assim, é possível criar associações entre duas trajetórias aparentemente desconexas, uma vez que os livros de viagem atuam como intermediários no processo de criação literária a partir da publicação de *O resto é silêncio* até a crise do romancista claramente enunciada em *México*, antes da redação de *O arquipélago*.

“Brincando de viajar” e ao escrever sobre o seu eu que viaja (sonhava desde jovem com viagens ainda em Cruz Alta, por trás do balcão da farmácia), Erico tenta mapear os Estados Unidos na “primeira viagem do gato preto” e apresentar ao leitor brasileiro sua visão panorâmica do país. Ao “exilar-se voluntariamente” na Califórnia, incorpora ao relato toda a tensão causada pelo envolvimento do país ianque na Segunda Guerra Mundial e seus diálogos (presentes em todos os relatos) com os norte-americanos tentam desmitificar os estereótipos de Hollywood, valorizar o aspecto humano e aproximar um pouco a cultura brasileira ao universo acadêmico norte-americano em missão docente. Espécie de “embaixador cultural” da América Latina em Washington reencontra o romancista em hibernação ao buscar semelhanças com o Brasil na paisagem do México. “Peregrino na terra santa”, realiza uma reflexão a respeito do futuro do Estado do Israel diante do cenário geopolítico mundial e, ao escrever esse último relato, reafirma sua postura crítica em defesa da causa da liberdade política e das democracias num contexto histórico marcado pelo autoritarismo no Brasil.

Erico é um viajante contador de histórias e escritor de textos de viagem que se modifica a cada relato sem perder de vista o leitor brasileiro. Sua necessidade de definir e pesquisar cada país visitado tinha um objetivo: criar procedimentos na literatura de viagem nacional que a caracterizasse, destacando-a da totalidade dos relatos meramente descritivos e conduzir o leitor na sua viagem, além de dialogar

com ele ao invocar interlocutores imaginários (Malazarte e Tobias) e escrever cartas aos seus personagens (Vasco, Fernanda e Clarimundo).

Este trabalho procurou compreender o universo das viagens de Erico Verissimo e, sobretudo, a figura do “narrador plural” que contribui para os desdobramentos da criação literária do autor. O tema da viagem é o da história de um homem em seu tempo e, além disso, se insere no âmbito da ficção propriamente dita à medida que aponta para a ligação intrínseca perceptível no mundo das personagens dos romances. O inquieto Vasco Bruno, aventureiro em busca de liberdade em *Saga*, caracteriza o primeiro dos narradores protagonistas viajantes que começam a surgir nos seus romances.

Em *O tempo e o vento*, a viagem e o romance parecem, em princípio, estreitamente ligados: seja na figura de Zé Borges, que representa o imigrante açoriano que chega ao Rio Grande de São Pedro no século XVIII para fixar-se e contrapõe-se às figuras de Chico Rodrigues e do Capitão Rodrigo Cambará, viandantes e transgressores continuamente de passagem por vilas e guerras; seja ainda na travessia da pioneira Ana Terra e na presença de imigrantes povoadores do Continente, como o padre italiano Atílio Romano e o médico alemão Carl Winter, observador crítico cujo olhar de estrangeiro enfoca a vida na província e o conflito estabelecido entre Luzia e Bibiana no episódio “A teiniaguá”, de *O continente*.

Em *O retrato*, segunda parte da trilogia, o Dr. Rodrigo Cambará sonha com Paris e viaja na imaginação durante a *belle époque* brasileira (episódio “Chantecler”), ao mesmo tempo em que o pintor espanhol de retratos Pepe García, anarquista quixotesco extraviado está radicado em Santa Fé (de onde parte em 1920 para retornar definitivamente na década de 40 nos episódios “Rosa-dos-ventos” de *O retrato* e “O diário de Sílvia”, de *O arquipélago*).

E, finalmente, n` *O arquipélago*, impõe-se a imagem do viajante moderno, o escritor Floriano Cambará, protagonista e narrador da saga histórica rio-grandense e brasileira. É possível afirmar que Erico Verissimo reconstrói, parcialmente e de maneira ficcionalizada, sua experiência como professor na Califórnia (narrada em *A volta do gato preto*) na construção do alter-ego Floriano, romancista e membro da família Terra-Cambará que, nos episódios “Reunião de família” e “Encruzilhada”, encontra-se na condição de viajante/visitante em sua cidade natal, Santa Fé.

Floriano Cambará não esconde seu mal-estar diante de um mundo em ruínas (causadas pela Segunda Guerra Mundial) e violência e sente que é uma peça solta

na engrenagem social da primeira metade do século XX. À figura de Floriano Cambará contrapõem-se três viajantes de *O arquipélago*: Arão Stein, o cabo Lauro Caré e Sílvia. Arão Stein - judeu comunista filiado ao PC – parte de Santa Fé a fim de alistar-se na Espanha e toma parte nos combates da Guerra Civil em nome de seus ideais políticos<sup>5</sup>; Lauro Caré – neto bastardo de Licurgo Cambará – membro da FEB que luta na Itália ao lado dos Aliados e morre ao enfrentar sozinho uma patrulha alemã na batalha de Monte Castelo e torna-se um herói de guerra; e Sílvia, cunhada de Floriano que empreende uma viagem de autoconhecimento nas páginas de seu diário íntimo. Esses personagens diferenciam-se de Floriano por assumirem posições decisivas diante dos fatos, algo que o narrador-protagonista tem dificuldades para fazer.

As inquietações de Floriano são semelhantes às do viajante Erico Verissimo, assim como o papel de ambos (seja na vida real ou na ficção): o de testemunhar seu mundo, a sociedade e a história. As anotações esparsas de Floriano, que integram o “Caderno de pauta simples”, abordam a mesma temática dos diários do narrador de *A volta do gato preto*: a viagem aos Estados Unidos, o trabalho como professor de literatura brasileira, a reflexão sobre a Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências e a consciência de estarem distantes do Brasil durante a ditadura de Getúlio Vargas no período do Estado Novo. E Floriano Cambará, como seu criador, tudo busca compreender e analisar.

Vê-se, portanto, que a temática da viagem é central na obra de Erico Verissimo tanto em seus relatos de viajante quanto na obra romanesca (*O tempo e o vento* e não seria possível deixar de mencionar os diplomatas latino-americanos de *O senhor embaixador*) e na memorialística (*Solo de clarineta*). Verissimo glosa novamente o viés da viagem no último romance, *Incidente em Antares* (1971), quando fala da expedição do personagem naturalista francês Gaston Gontran d’Aubeville, cujo diário de viagem constitui um dos primeiros documentos escritos sobre a imaginária Antares e, ao final, menciona o exílio do professor Martim Francisco Terra no Chile e o de outros personagens, numa referência direta aos atos institucionais da ditadura militar brasileira.

Esta dissertação apenas inicia uma leitura dos livros de viagem ao tentar delinear brevemente algumas faces do narrador de viagens Erico Verissimo e seu

---

<sup>5</sup> Erico aborda novamente uma temática já desenvolvida anteriormente no romance *Saga*, no qual Vasco Bruno realiza a mesma trajetória de Arão Stein na Europa.

lugar na literatura de viagem brasileira. É evidente que o Erico viajante não consegue afastar-se do Veríssimo romancista. A escrita do viajante norteia a relação existente entre esta modalidade narrativa e os rumos da produção literária do autor. A caminhada deste narrador de viagens em direção ao universo das personagens atinge seu ponto mais alto em *O tempo e o vento*, a abrir novas possibilidades de estudo e pesquisa sobre os viajantes de Erico.

## BIBLIOGRAFIA

### Do autor

VERISSIMO, Erico. *Gato preto em campo de neve* (1941). 15.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

\_\_\_\_\_. *A volta do gato preto* (1946). 10.ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

\_\_\_\_\_. *México* (1957). 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

\_\_\_\_\_. *Israel em abril*. Porto Alegre: Globo, 1969.

\_\_\_\_\_. *Brazilian literature: an outline*. New York: The Macmillan Company, 1945.

\_\_\_\_\_. *O tempo e o vento:*

*O Continente* (1949). 2 vols. 24.ed. Porto Alegre: Globo, 1985.

*O retrato* (1951). 2 vols. 20.ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

*O arquipélago* (1962). 3 volumes. Porto Alegre: Globo, 1963.

\_\_\_\_\_. *Um certo Henrique Bertaso*. Porto Alegre: Globo, 1973.

\_\_\_\_\_. *Solo de clarineta*. Porto Alegre: Globo, 1.º volume, 1974; 2.º volume, 1976.

\_\_\_\_\_. *Incidente em Antares*. Porto Alegre: Globo, 1971.

\_\_\_\_\_. Florença. (Texto inédito) In: *Nova Renascença*. Porto: v. 15, n.º 57/58, primavera-verão 1995.

### Sobre o autor

AGUIAR, Flávio. O escritor liberto. In: ***A palavra no purgatório***. *Literatura e cultura nos anos 70*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

ANTONINI, Eliana P. Da variação do idêntico: uma releitura de Erico Verissimo. In: BORDINI, Maria da Glória. (Org.) *Atas do seminário internacional Érico Veríssimo: 90 anos Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, pp. 195-110, novembro de 1996.

BORDINI, Maria da Glória. *Criação literária em Erico Verissimo*. Porto Alegre: L & PM/EDIPUCRS, 1995.

\_\_\_\_\_. Erico Verissimo e a literatura brasileira nos Estados Unidos. In: *Brasil/Brazil. Revista de literatura brasileira*. Porto Alegre: EDIPUCRS n.º 23, ano 13, 2000, pp. 45-54.

\_\_\_\_\_. Um contador da história literária. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v.20, n.º 3, setembro de 1986, pp.43-54.

\_\_\_\_\_. O questionamento político em *O arquipélago* de Erico Verissimo. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v.27, n.º 1, março de 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Erico Verissimo: o escritor no tempo (1905-1990)*. Porto Alegre: Sulina/ Secretaria Municipal da Cultura/ALEV, 1990.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Atas do seminário internacional Erico Verissimo: 90 anos Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3 novembro de 1996.

\_\_\_\_\_. (Org.) *A liberdade de escrever. Entrevistas sobre literatura e política*. São Paulo: Globo, 1999.

\_\_\_\_\_. Erico Verissimo: cultura e ideologia nos anos 70. In: XIII ENCONTRO DA ANPOLL. Campinas: Unicamp, junho de 1998. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/mstnst/mgbordini.html>

CAMPOS, Maria do Carmo. Narratividade e ficção em *O arquipélago*. In: BORDINI, Maria da Glória. (Org.) *Atas do seminário internacional Erico Verissimo: 90 anos. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, novembro de 1996, pp.39-47.

CANDIDO, Antonio. Erico Verissimo de 30 a 70. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das letras, pp.64-73, 1993.

CARVALHAL, Tânia Franco. A difícil viagem ao encontro de si mesmo. In: *Correio do povo*. Porto Alegre: 27.12.1975. Caderno de Sábado, ano 8, v.17, n.º 397.

CHAGAS, Wilson. *Mundo velho sem porteira*. 2.ed.rev. Porto Alegre: Movimento, 1999.

CHAVES, Flávio Loureiro. *Erico Verissimo: realismo e sociedade*. Porto Alegre: Globo/SEC-RS, 1976.

\_\_\_\_\_. (org.) *O contador de histórias. 40 anos de vida literária de Erico Verissimo*. Porto Alegre: Globo, 1972.

\_\_\_\_\_. *Erico Verissimo – o escritor e seu tempo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.



- CLEMENTE, Elvo. Erico Verissimo e a crítica brasileira. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, vol.20, n.º 3, pp.91-100, setembro de 1986.
- FAURI, Ana Leticia. *Erico Verissimo: a epístola como expressão do literário*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre: 2001.
- FONSECA, Orlando. Vero Verissimo. In: BORDINI, Maria da Glória. (org.) *Atas do seminário internacional Érico Veríssimo : 90 anos. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, pp.26-32, novembro de 1996.
- FONSECA, Suzana Job Borges da. *Floriano Cambará - personagem de O tempo e o vento*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre: 1985.
- HOHLFELDT, Antônio. Terra de contrastes. In: *Cadernos de literatura brasileira – Erico Veríssimo*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.º 16, pp. 82-107, novembro de 2003.
- LAJOLO, Marisa. Uma trajetória rara na tradição cultural brasileira. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v. 20, n.º 3, pp. 65-176, set. 1986.
- LAVALLE, Adrián G. Uma viagem à vera: Verissimo no México. In: *Cult*. São Paulo: Lemos Editorial, número 20, março de 1999.
- LUCAS, Fábio. O discurso avaliativo de Erico Verissimo. In: *Cadernos de literatura brasileira – Erico Veríssimo*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.º 16, pp.125-140, novembro de 2003.
- LUFT, Lya. Primavera judaica. In: *Correio do povo*. Porto Alegre: 31.jan.1970.
- PESAVENTO, Sandra et al. *Erico Veríssimo: o romance da história*. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
- REMÉDIOS, Maria Luiza R. *México: literatura de viagem e autobiografismo*. In: BORDINI, Maria da Glória. *Atas do seminário internacional Érico Veríssimo: 90 anos. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, pp.33-39, novembro de 1996.
- REVISTA VISÃO. Erico Verissimo conta a magia do México. São Paulo: 11.out.1957.
- SANTOS, Gilda & SANTOS, Emmanoel. Descobertas de torna-viagem, sob o olhar de Erico Verissimo. In: *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, v. 58, p. 165-178, jan./dez. 2000.
- SEABRA, José Augusto. Erico Verissimo em Portugal: o timbre solidário da clarineta. In: *Nova Renascença*. Porto: v. 15, n.º 57/58, pp.231-252, primavera-verão 1995.
- SCHÜLER, Donaldo. Estados Unidos e México. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v.20, n.º 3, pp.139-150, set. 1986.

- \_\_\_\_\_. Um livro de viagem. In: *Correio do povo*. Porto Alegre: 20.dez.1975. Caderno de Sábado, ano 8, v.17, n.º 396.
- TURPIN, C. D. The travel literature of Erico Verissimo. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v. 22, n.º 67, pp.25-36, março de 1987.
- VIEIRA, Nelson H. Um caçador de almas no país dos ianques: Érico Veríssimo e a América caleidoscópica. In: BORDINI, M.G. (Org.) *Atas do seminário internacional Érico Veríssimo - 90 anos. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, novembro de 1996, pp.118-129.
- WASSERMAN, Renata. Ventos alísios: identidade e intercâmbios culturais em Érico Veríssimo. In: BORDINI, M.G. (Org.) *Atas do seminário internacional Érico Veríssimo - 90 anos. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.2, n.º 3, novembro de 1996, pp.82-91.
- ZILBERMAN, Regina. *O tempo e o vento: mito, história, literatura*. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, vol.20, n.º 3, pp.63-90, setembro de 1986.
- \_\_\_\_\_. Os artifícios da sedução. In: *Revista Travessia*. Florianópolis, v.5, n.º 11, jul./dez.1985.

## **Documentos consultados no Acervo Literário de Erico Verissimo (ALEV)**

### **Correspondência**

ALEV 02a256-1941 – Carta de Erico Verissimo aos tios João e Iracema, dos Estados Unidos, do dia 26 de março de 1941.

ALEV 02a1559-1943 - Carta de Erico Verissimo a Paulo.

ALEV 02a355-1953 - Carta de Erico Verissimo a Herbert Caro, de Washington D.C., do dia 28 de setembro de 1953.

ALEV 02a198-1962 - Carta de Erico Verissimo a Luiz Carlos Meneghini, de Mount Vernon – Virginia – USA, do dia 20 de junho de 1962.

ALEV 02 a212 -1966 - Carta de Erico Verissimo a Luiz Carlos Meneghini, de Santiago de Compostela , do dia 22 de maio de 1966.

ALEV 02 a 211-1966 - Carta de Erico Verissimo a Luiz Carlos Meneghini, de Israel, do dia 10 abril de 1966.

ALEV 02a371-1954 - Carta de Erico Verissimo a Herbert Caro, de Washington D.C., do dia 6 de abril de 1954.

ALEV 02a383-1962 - Carta de Erico Verissimo a Herbert Caro, do dia 22 de março de 1962.

ALEV 02a123-1959 - Carta circular de Erico Verissimo a todos os amigos, a bordo do "Frederico C", do dia 17 de fevereiro de 1959.

ALEV 02a356-1954 - Carta de Erico Verissimo a Herbert Caro, de Washington D.C., do dia 6 de agosto de 1954.

ALEV 02a375-1954 - Carta de Erico Verissimo a Herbert Caro, de Washington D.C., do dia 11 de fevereiro de 1954.

ALEV 02a1508-1972 – Carta de Erico Verissimo a Josué Guimarães.

### **Publicações de imprensa**

ALEV 03c0460-1970 - GUERRA, José Augusto. Erico - repórter em Israel. In: *Correio do povo*. Porto Alegre: 04.abr.1970 Caderno de Sábado, n.º136.

ALEV 03c0462-sd - MONTENEGRO, Olívio. História de uma viagem. (México)

ALEV 03c0316-sd – Erico Verissimo visita Israel. In: *Revista da sociedade israelita*. Porto Alegre: s.d. (Reportagem)

ALEV 03e0208-s.d.- Não julgue os Estados Unidos pelo prisma de Hollywood. In: *A Noite*. Rio de Janeiro: s.d. (Entrevista)

ALEV 03c0313-1955 – TEJO, L. De volta aos pagos. In: *Revista do Globo*. Porto Alegre: 24.12.1955

ALEV 03e0541-1955 – Quando transpus a fronteira do México, senti novamente o desejo de escrever. In: *Folha da tarde*. Porto Alegre: 13.12.1955 (entrevista)

ALEV 03e0170-1956 - ZUKAUSKAS, J. Erico Verissimo depois de 3 anos de Estados Unidos: 'O americano detesta e teme uma nova guerra.' In: *A Hora*. Porto Alegre: 07.10.1956

ALEV 09g0180-1957- GARCÍA-RODRÍGUEZ, J.M. Verissimo habla de Mexico. In: *El caribe*. s.l., 23.06.1957.

ALEV 03c0719-1970 - PÓLVORA, H. A escala da insegurança. In: *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 .02.1970.

## Depoimento

ALEV 01i0079-(1957?) – Originais de uma entrevista de Erico Verissimo concedida à Revista Visão sobre viagens e política.

## Bibliografia sobre ficção brasileira

AGUIAR, Flávio; MEIHY, José Carlos Sebe; VASCONCELOS, Sandra. (Orgs.) *Gêneros de fronteira*. São Paulo: Xamã, 1997.

BOSI, Alfredo. Tendências contemporâneas. In: *História concisa da literatura brasileira*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

\_\_\_\_\_. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. *Brigada ligeira e outros ensaios*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

\_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1965.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: *Formação da literatura brasileira*. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

\_\_\_\_\_. Oswald viajante e Sérgio em Berlim e depois. In: *Vários escritos*. 3.ed.rev.e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, Ligia. e AGUIAR, Flávio. (Orgs.) *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1993.

OLIVEIRA, Vera Lúcia. *Poesia, mito e história no modernismo brasileiro*. São Paulo: Editora Unesp; Blumenau: Edifurb, 2002.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. *As muralhas de Jericó*, de Josué Guimarães e a questão autobiográfica. In: BORDINI, Maria da Glória. (org.) *Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*. Porto Alegre: v.8, n.º 1, novembro de 2002.

SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

## Bibliografia geral

- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia e técnica, arte e política*. trad. Sérgio Paulo Rouanet. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, s.d.
- \_\_\_\_\_. *Charles Baudelaire – um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hermerson Alves Baptista. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BROCA, Brito. Por que viajar? In: *Teatro das letras*. Campinas: Edunicamp, 1990.
- \_\_\_\_\_. Sobre a literatura de viagens. In: *Escrita e vivência*. Campinas, Edunicamp, 1993.
- \_\_\_\_\_. A influência das viagens. In: *Horas de leitura*. Campinas, Edunicamp, 1992.
- \_\_\_\_\_. *A vida literária no Brasil*. 2.ed.rev. Rio de Janeiro, José Olympio, 1960.
- CARDOSO, Sérgio. O olhar dos viajantes. In: NOVAES, Adauto (org.) *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CLIFFORD, J. Travelling cultures. In: *Cultural studies*. New York: Routledge, pp.96-112, 1992.
- CLÜVER, Claus. Estudos interartes. In: *Revista Literatura e Sociedade*. São Paulo: DTTLLC – FFLCH/USP, 1997. p.37-54.
- GUSDORF, Georges. “Condiciones y límites de la autobiografía” trad. Ángel G. Loureiro. In: *Suplementos Anthropos – La autobiografía y sus problemas teóricos*. n.º 29, Barcelona: 1991. p.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- IANNI, Octavio. A metáfora da viagem. In: *Revista de cultura Vozes*. Petrópolis, ano 90, v.90, março/abril de 1996.
- KRISTEVA, Julia. *Estrangeiros para nós mesmos*. Trad. Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LEJEUNE, P. El pacto autobiográfico Trad. Ángel G. Loureiro. In: *Suplementos Anthropos – La autobiografía y sus problemas teóricos*. n.º 29, Barcelona:1991.p.
- MACHADO, Álvaro M. & PAGEAUX, Daniel H. *Da literatura comparada à teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MOSER, Walter. Spätzeit. In: *Revista da UFMG*. Belo Horizonte:1999. p.33-54.
- NITRINI, Sandra. Viagens reais, viagens literárias: escritores brasileiros na França. In: *Literatura e sociedade*. São Paulo: DTTLLC – FFLCH-USP, n.º 3, 1998. p.51-61.

- OLIVEIRA, Silvana Maria Pessôa. *De viagens e de viajantes: a viagem imaginária e o texto literário*. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte: 1995.
- PAGEAUX, Daniel Henri. Contacts et Echanges. In: *La Littérature Générale et Comparée*. Paris, Armand Colin, 1994.
- PAZ, Octavio. *O labirinto da solidão e post-scriptum*. Tradução de Eliane Zagury. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- PEIXOTO, N.B. O olhar do estrangeiro. In: NOVAES, Aduato (org.) *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PIMENTEL, Thaís V. C. *De viagens e de narrativas: viajantes brasileiros no além mar. (1913-1957)* Tese (Doutorado em História Social) - FFLCH - USP, São Paulo:1998.
- PIZARRO, Ana. Viaje, exílio y escritura. In: *Revista da biblioteca Mário de Andrade*. São Paulo: n.º 59, 2001.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império*. Relatos de viagem e transculturação. Tradução de Jézio Gutierre. Bauru: Edusc, 2000.
- REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. (org.) *Literatura confessional: espaço autobiográfico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: *Texto/Contexto*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp.75-97.
- SANTIAGO, Silviano. Por que e para que viaja o europeu? In: ***Nas malhas da letra***. *Ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

### **Relatos dos escritores viajantes brasileiros**

- AMADO, Jorge. *O mundo da Paz*. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1951
- \_\_\_\_\_. *Navegação de cabotagem*. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- ANDRADE, Oswald. *Memórias sentimentais de João Miramar*. 3ed. São Paulo: Globo, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Um homem sem profissão*. Sob as ordens de mamãe. São Paulo: Globo, 1990.
- BOPP, Raul. *Memórias de um embaixador*. Rio de Janeiro: Record, 1968.

- CAMINHA, Adolfo. *No país dos ianques*. E-Book disponível para download no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional em: <http://www.bn.br>. Acesso em: 20. jul. 2004.
- FARACO, Sérgio. *Lágrimas na chuva. Uma aventura na URSS*. 2.ed. Porto Alegre, L&PM, 2002.
- GUIMARÃES, Josué. *As muralhas de Jericó. Memórias de viagem: União Soviética e China nos anos 50*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- LINS, Osman. *Marinheiro de primeira viagem*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1980.
- LINS, Osman. & LADEIRA, Julieta Godoy. *La Paz existe?* São Paulo: Summus, 1977.
- LOBATO, Monteiro. *América*. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1951.
- MACHADO, António de Alcântara. *Pathé-Baby*. Belo Horizonte: Garnier, 2002.
- RAMOS, Graciliano. *Viagem*. 6.ed. Rio de Janeiro: Record; São Paulo: Martins, 1976.
- SALGADO, Plínio. *Oriente*. São Paulo: s.e., 1931.